



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MURILO ESPÍNDOLA BRANDÃO

MITOS, PRECONCEITOS E A BAIXA ADEÇÃO AOS EXAMES DE RASTREAMENTO
DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ULTRASSONOGRÁFIA COMO RECURSO POTENCIAL -
ESF II PALMARES PAULISTA - SP

SÃO PAULO
2018

MURILO ESPÍNDOLA BRANDÃO

MITOS, PRECONCEITOS E A BAIXA ADESÃO AOS EXAMES DE RASTREAMENTO
DO CÂNCER DE PRÓSTATA: ULTRASSONOGRRAFIA COMO RECURSO POTENCIAL -
ESF II PALMARES PAULISTA - SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: RAQUEL XAVIER DE SOUZA SAITO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A próstata é uma glândula presente nos homens, localizada na frente do reto, abaixo da bexiga, envolvendo a parte superior da uretra (canal por onde passa a urina). A próstata não é responsável pela ereção nem pelo orgasmo. Sua função é produzir um líquido que compõe parte do sêmen, que nutre e protege os espermatozoides. (INCA, 2015).

Segundo dados do Ministério da Saúde milhares de mortes, teoricamente evitáveis, acontecem todos os anos em razão da não detecção, ou detecção tardia do câncer de próstata. Os exames de rastreamento disponíveis para detecção da doença são subutilizados e isso gera gastos muito mais altos para o sistema de saúde ou para as pessoas que pagam esses gastos. (INCA, 2017).

A falha em atrair os pacientes para o rastreamento de câncer de próstata deve-se em grande parte aos mitos e preconceitos da população masculina, pois no seu imaginário já existe uma correlação entre PSA e "toque retal".

A ultrassonografia com power doppler colorido e elastografia atualmente já consegue elucidar mais de 95% de câncer de próstata, a elastografia tem como princípio avaliar a variação da elasticidade e da dureza dos tecidos, sem a necessidade de uma biópsia. Portanto, o ultrassom atualmente é "padrão ouro" para detectar tumores, que o toque retal não revela.

Estratégias de sensibilização como o novembro Azul buscam romper paradigmas, mitos e preconceitos em relação aos exames de rastreamento do câncer de próstata, no entanto, os resultados ainda não refletem mudanças significativas no comportamento dos homens em relação a adesão aos exames.

Ao considerar pressupostos da Atenção Básica cujas diretrizes permitem que se conheça os perfis populacional, epidemiológico, sanitário, cultural e socioeconômico pressupõe-se que as possibilidades de maior adesão ao rastreamento do câncer de próstata possam ser alcançadas. O trabalho com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e com profissionais de diversas categorias, de forma longitudinal permitem a criação de vínculo e proximidade junto aos diversos seguimentos da população, tudo isso se traduz em possibilidades para o controle da saúde. Por outro lado, a equipe deve lançar mão de todos os recursos e tecnologias disponíveis para que a saúde da população possa ser promovida e os agravos prevenidos. Nessa perspectiva se defende a importância de se incluir novos recursos ao arsenal de exames para o rastreamento do câncer de próstata.

Amorim et al (2011) analisaram a prevalência da realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata em homens com 50 anos ou mais de idade, segundo variáveis socioeconômicas, demográficas, de comportamentos relacionados à saúde e presença de morbidade. Entre os fatores associados à não realização dos exames de rastreamento do câncer de próstata, foram: ter de idade menor que 70 anos, ter escolaridade de até 8 anos, renda familiar per capita menor que 0,5 salário mínimo, não ter diabetes, ter limitação visual e não ter ido ao dentista no último ano.

Considerando-se essas possibilidades defende-se que o desenvolvimento tecnológico

transformou o método da ultrassonografia em um instrumento a ser incluído na investigação de tumores não detectáveis pelo toque retal. Evidências mostram que o toque retal, como qualquer outro método, possui limitações, pois somente porções posteriores e laterais da glândula podem ser palpáveis deixando fora de seu alcance os pequenos tumores na parte média e superior da camada fascicular (onde se localiza a maioria dos tumores) bem como no interior da glândula, já que estes sítios não fazem protuberância ou endurecimento no tecido prostático externo inviabilizando portanto o toque retal como método de escolha. Para compensar essas limitações a ultrassonografia deve ser considerada como importante recurso na detecção de um tumor. O exame poderá mostrar tumores e seu estadiamento, se está confinado a próstata ou se já invadiu órgãos adjacentes. Caso seja encontrada uma ou mais tumorações será possível lançar mão durante o mesmo exame de biópsias dirigidas, com pequenos aparelhos acoplados ao transdutor, para esclarecer definitivamente se há ou não malignidade. (MELO, MARTINS, 2010).

O SUS foi responsável pela realização de 41% dos exames de rastreamento do câncer de próstata referidos. Ao analisar esse problema no contexto da Atenção Básica os objetivos seriam alcançar um maior número possível de homens dispostos a se submeter ao exame de PSA, que apresenta na área de realização desse PI baixa adesão. Parte-se do pressuposto de que os altos índices de CA de próstata (segunda maior causa de óbitos no Brasil) requerem um maior engajamento das equipes no sentido de se desenvolver ações de prevenção que se mostrem mais efetivas e atinjam a parcela da população vulnerável a esse problema de saúde pública "o câncer de próstata.

Objetivos (Geral e Específicos)

Geral

Instituir um plano para rastreamento do câncer de próstata, incluindo além do PSA e do toque a USG transretal, para homens com 50 anos e mais adscritos a área de abrangência da equipe II da UBS Palmares Paulista.

Específicos

Capacitar e mobilizar a equipe para identificar homens na faixa etária do rastreamento e motivá-los a participação de grupos de saúde do homem previamente programados

Levantar junto a Central de regulação disponibilidade de vagas para a realização de USG transretal

Método

Esse Projeto de Intervenção será realizado na área de abrangência da Equipe de Saúde da Família II de Palmares Paulista - Estado de São Paulo. No município de Palmares Paulista-SP é um município brasileiro do estado de São Paulo, situado na região noroeste do estado. A cidade tem uma população de 12.241 habitantes (IBGE/2010).

Público Alvo: Usuários residentes da área de atuação da unidade que nunca fizeram o exame de PSA, devido ao preconceito que esse exame será seguido por um toque retal;

Participantes: Gestores e profissionais de saúde que atuam no atendimento destes usuários.

Ações:

Esse Pi será desenvolvido em duas etapas

Na primeira a capacitação da equipe, principalmente das Agentes Comunitárias de Saúde sobre os mitos e preconceitos dos exames relacionados ao diagnóstico do câncer de próstata. Além disso, explicar sobre os recursos diagnósticos mais atuais, dentre os quais a ultrassonografia que pode, segundo evidências científicas, auxiliar no diagnóstico do câncer de próstata. Para essas ações serão utilizadas as reuniões de equipe, os encontros de educação permanente e as discussões de casos. A ênfase dessas ações estará em esclarecer que usuários com exames alterados não necessitam do toque retal. O exame de ultrassonografia realizados com modernos aparelhos coloridos são capazes de detectar tumores mínimos, com 1 a 2 mm. Esse exame, além de possibilidades não oferecida pelo toque, pode mostrar a malignidade ou benignidade do tumor, resolvendo também a obscuridade dos exames situados na faixa entre 4,5 e 10 na escala de avaliação do exame de PSA e acima desta faixa. Os casos menores de coorte, que são a grande maioria em torno de 90% não seria necessário nem o ultra som, bastando um segmento anual.

As ações de educação das Agentes Comunitárias de Saúde serão realizadas com cautela, pois a totalidade é de mulheres jovens na faixa de 18 a 22 anos. Nas reuniões será necessário instrumentalizá-las para a abordagem dos homens na faixa etária acima de 40 anos adscritos as suas respectivas micro-áreas. AS ACS receberão previamente as vagas na agenda para marcarem grupo consultas para usuários na faixa etária de 40 a 75 anos.

Na segunda etapa serão promovidas reuniões, com usuários agendados pelos ACS. Vale destacar que as ACS já concluíram o levantamento dos homens adscritos à área e os exames básicos para o rastreamento do câncer de próstata já foram realizados no primeiro trimestre de 2018.

Também merece destaque a mobilização para identificar a rede para a realização dos exames. A região na qual está inserida a UBS já mantém convenios pelo SUS com hospitais situados a distância de 12 kms, que contam com modernos aparelhos de ultra som. A rede de laboratório permite a realização dos exames de rastreamento por meio do PSA.

Para viabilizar a integração e assegurar acesso, será necessário discussões com gestores para aquisição sem custos de aparelhos modernos, (como ja fizeram outras pequenas cidades da região), pelo sistema de Comodato, através de contatos da Secretaria de Saúde,

Prefeitura e deputados, com a esfera Estadual ou Federal.

Todas essas ações permitirão intervir sobre a alta prevalência do câncer de próstata, realidade em vários municípios.

Resultados Esperados

Espera-se com as ações de educação em saúde com foco na prevenção do câncer de próstata que a população masculina adscrita à área de abrangência da UBS possam apresentar maior adesão ao protocolo de rastreamento do câncer de próstata. Entre os principais pontos das ações de educação está orientar sobre o PSA como recurso diagnóstico para início do rastreamento, a ultrassonografia como recursos importante e por último as indicações do toque retal.

Entre as ações já desenvolvidas, a grande maioria dos usuários situados na faixa etária de 40 a 70 anos demonstrou preferência pelo exame de ultrassonografia trans retal como opção ao toque retal. Nessas ações observa-se que mitos e preconceitos são arraigados na mentalidade da população masculina adscrita ao PSF II situado na cidade de Palmares Paulista, essa constatação traduz a relevância de se realizar esse PI.

Referências

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva Câncer de próstata: vamos falar sobre isso? / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: Inca, 2017.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância-Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima et al . Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 27, n. 2, p. 347-356, fev. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000200016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 maio 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200016>.

MELO, S. F. MARTINS, W. P . Ultrassonografia no diagnóstico do câncer de próstata. Experts in Ultrasound: Reviews and Perspectives. v. 2010. https://www.researchgate.net/profile/Wellington_Martins/publication/269968382_Ultrassonografia_no_diagnostico_do_cancer_de_prostata_Ultrasound_in_prostatic_cancer_diagnosis/links/5633b93c08aeb786b7013a43/Ultrassonografia-no-diagnostico-do-cancer-de-prostata-Ultrasound-in-prostatic-cancer-diagnosis.pdf